Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Regime Próprio de Previdência Social de Rio Branco – AC

Fundo Financeiro





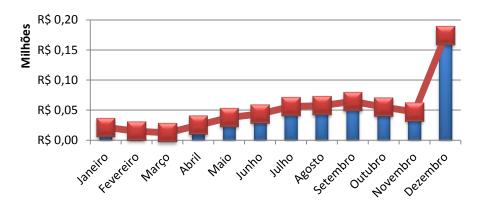
1. Introdução

O presente relatório possui o objetivo de demonstrar a evolução dos investimentos mantidos pelo INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - FUNDO FINANCEIRO – AC –, no ano de 2012, no Banco do Brasil.

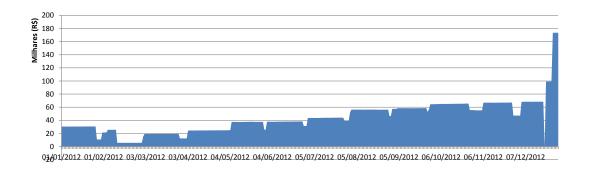
Neste trabalho, foram realizadas considerações a respeito dos recursos do RPPS de Rio Branco durante o ano de 2012, de forma que se possa observar sua evolução, tanto quantitativa como qualitativa nesse período.

2. Evolução do Patrimônio no ano

2.1 Acumulado mensal



2.2 Em valores diários da Carteira total



Pode-se observar que houve uma evolução do patrimônio investido nos fundos de investimento, que passou de R\$ 30.393,24 em 31 de dezembro de 2011, para R\$ 173.667,26 em 31 de dezembro de 2012. Em valores percentuais, houve uma evolução de 571% no período.

3. Distribuição das aplicações por segmento



4. Enquadramento Legal – Resolução CMN n.º 3.922/10

As aplicações dos recursos em moeda corrente do RPPS de Rio Branco foram alocadas, no período de janeiro a dezembro de 2012, em 2 (dois) fundos de investimento, divididos entre os segmentos de Renda Fixa e de Renda Variável, conforme descrito no quadro abaixo.

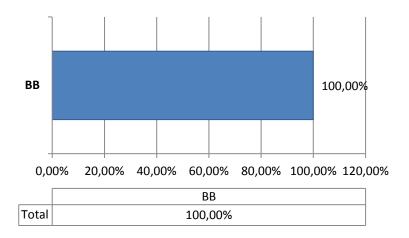
					Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	dez-12	2012	12 Meses	V@R¹	Volatilidade no ano²
a) Renda Fixa									
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	100,00%	0,94%	14,24%	14,24%	0,69%	1,98%
DI	BB ADM. SUPREMO FIC CP	Desenquadrado	0%	0,00%	0,23%	4,23%	4,23%	0,17%	0,07%
Total em Renda Fixa 100,00%				100,00%					
b) Renda Variável									
		Total em R	enda Variável	0.00%					

^{*} As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, com exceção dos fundos do Banco do Brasil.

¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VAR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

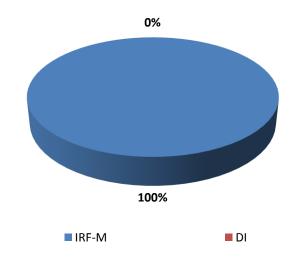
² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

5. Distribuição dos Ativos por Instituição Financeira

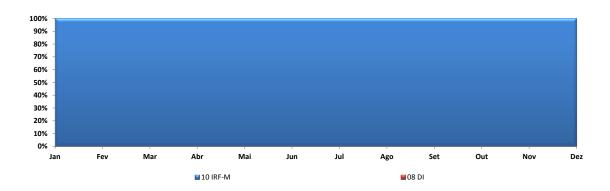


6. Distribuição por Parâmetros de Rentabilidade

6.1 No mês

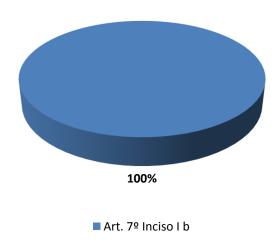


6.2 No Ano



Página 4 de 9

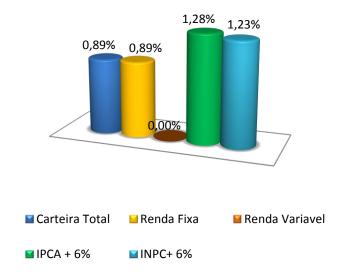
7. Distribuição por Enquadramento Legal



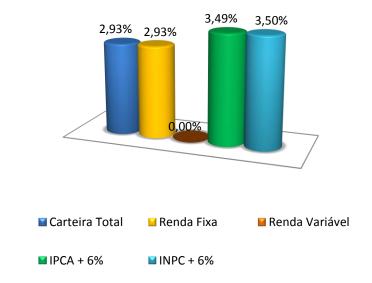
8. Rentabilidade da Carteira Total Comparada com a Carteira de Renda Fixa, Renda Variável, INPC+6% e IPCA+6%

A rentabilidade média da carteira de investimentos do RPPS de Rio Branco, durante o ano de 2012, foi de 14,19%.

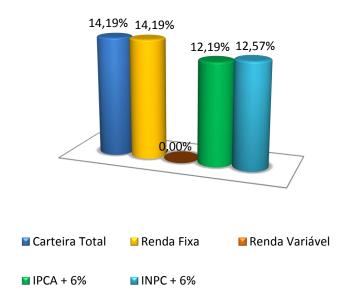
a) No mês



b) No Trimestre



c) No ano



A rentabilidade da Carteira de Investimentos do Instituto foi mensurada por meio da rentabilidade atingida por cada produto de investimento, ponderada pela participação de seu respectivo patrimônio líquido na composição total da carteira de investimentos do RPPS.

9. Indicadores de Mercado

Retorno dos Indicadores										
INDICADORES	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentab. 12 Meses	Rentabilidade em 2012	Rentabilidade em Dezembro					
CDI	1,70%	3,64%	8,40%	8,40%	0,53%					
IBOVESPA	3,00%	12,14%	7,40%	7,40%	6,05%					
IBRX	4,85%	10,95%	11,55%	11,55%	4,78%					
ICON	10,51%	22,91%	40,40%	40,40%	2,90%					
IDIV	10,30%	7,30%	21,50%	21,50%	7,63%					
IDkA IPCA 2 Anos	4,09%	7,82%	16,95%	16,95%	1,23%					
IDkA IPCA 20 Anos	9,69%	22,05%	49,05%	49,05%	2,61%					
IEE	-4,32%	-18,70%	-11,72%	-11,72%	5,03%					
IGC	7,24%	13,70%	19,03%	19,03%	5,51%					
IMA Geral ex-C	3,92%	7,72%	16,87%	16,87%	1,21%					
IMA-B	6,35%	12,99%	26,68%	26,68%	1,92%					
IMA-B 5	4,26%	8,44%	16,98%	16,98%	1,39%					
IMA-B 5+	7,87%	16,76%	34,21%	34,21%	2,29%					
INPC+6%	3,50%	6,61%	12,57%	12,57%	1,23%					
IPCA+6%	3,49%	6,50%	12,19%	12,19%	1,28%					
IRF-M	3,00%	5,56%	14,30%	14,30%	0,94%					
IRF-M 1	1,81%	3,83%	9,56%	9,56%	0,55%					
IRF-M 1+	3,52%	6,39%	17,20%	17,20%	1,10%					

10. Conclusão

O mercado financeiro no ano de 2012 foi marcado pela crise internacional emanada da Europa. Notadamente, alguns países europeus mostraram dificuldade de administração de suas respectivas dívidas públicas, sendo o problema gerenciado (não resolvido) através da criação de uma entidade europeia para auxiliar os países em dificuldade e criar uma agenda coletiva para todo o bloco. Os riscos de insolvência de alguns países e saída de alguns membros permanece, porém, com menor probabilidade, assim como o risco de esfacelamento da União Europeia.

O aumento da aversão a risco advindo do velho continente influenciou consideravelmente todo o mundo. Adicionalmente, observamos uma desaceleração do crescimento chinês e a não recuperação da economia americana, essa última agravada pelo risco gerado por discussões internas relativas à austeridade fiscal do país e limites de endividamento.

Em consequência desse cenário externo, o Brasil apresentou uma taxa de crescimento do PIB um pouco abaixo do projetado no início do ano. Diversas ferramentas foram utilizadas pelo Governo Federal para estimular a economia, como a queda na taxa de juros a patamares históricos, pressão por parte dos bancos públicos pela redução dos spreads, entre outras.

Beneficiados por todos os fatores acima descritos, os investimentos atrelados aos índices IMA-B, IMA-Geral e IRF-M, assim como seus sub-índices, tiveram uma performance expressiva, em sua maioria superior à meta atuarial (12,19% / 12,57%). Em especial, aqueles vinculados a papeis de mais longo prazo como o IMA-B 5+ (34,21%), IDkA 20A (49,05%) e IRF-M 1+ (17,20%). Já os investimentos atrelados ao CDI, além do não atingimento da meta atuarial, tiveram sua rentabilidade anual reduzida quando comparados a 2011.

Todavia, deve-se lembrar que as rentabilidades passadas, tanto do IMA-B como do IRF-M, não se constituem garantia de rentabilidades futuras.

A renda variável foi marcada pela grande diferença de performance das ações, conforme o índice/setor de atuação, devido aos impactos da crise internacional e dos reflexos das ações governamentais na economia brasileira. Destacamos que a média do mercado, o IBOVESPA, teve um retorno de 7,40%, já o ICON (índice de consumo) de 40,40% e o IEE (índice de energia elétrica) de -11,72%. Essa grande variabilidade de resultados demonstra a necessidade de diversificação de índices nas estratégias em renda variável, a fim de mitigar riscos e potencializar a performance da carteira de investimentos.

Considerando os atuais níveis de taxa de juros (7,25% a.a.), temos expectativa de que a performance dos investimentos de renda fixa atrelados a títulos públicos em 2013 não seja tão boa quanto em 2012 a ponto de superar com tanta folga a meta atuarial.

Assim, recomendamos que as alocações de investimentos dos clientes levem em consideração as boas práticas de diversificação ("de índices") objetivando potencializar os resultados das carteiras de investimentos e minimizar os riscos. Para tanto, o Banco do Brasil envia mensalmente uma sugestão de carteira de investimentos com o objetivo de auxiliá-los na alocação dos recursos previdenciários nos segmentos de renda fixa e variável.

Por fim, qualquer alteração na alocação dos investimentos deverá ser uma decisão do Conselho Gestor do RPPS / Comitê de Investimentos, sendo necessariamente pautada pelos princípios de cautela e solidez que os Regimes Próprios de Previdência Social requerem, principalmente, em momentos de crise e incerteza.

Unidade de Gestão Previdenciária – UGP Divisão de Finanças e Atuária

Tel (61) 3102-9335 ugp@bb.com.br SBS – Qd. 2 – Lt. 8 – Bl. H – Ed. Sede II – 11º Andar 70.073-902 – Brasília - DF